

Turno da Fome está descartado em 97

Chega de assistir aula de História recordando o café da manhã ou aprender Matemática calculando quanto tempo falta para o almoço. Reprovado por estudantes, pais e professores, o Turno da Fome não passará de ano. É o que promete o governo ao falar das perspectivas do ensino para 1997.

Em janeiro de 1995, 12,8 mil alunos estudavam em períodos de duas horas durante o almoço. O turno incômodo e reduzido foi criado por causa da carência de professores e, principalmente, salas de aula.

Hoje, menos de 2 mil estudantes passam pelo mesmo sacrifício. "Até o mês que vem, acabaremos com as últimas turmas do turno intermediário", anuncia a diretora de Planejamento da Secretaria de Educação, Maria José Peres.

Peres afirma que o Turno da Fome não atingia apenas os alunos que nele estudavam. Ele prejudicava também as turmas da manhã e da tarde. "No início de 1995, 40 mil

estudantes tinham horário reduzido para permitir o turno intermediário", comenta.

Ela acrescenta que o turno indesejado sobrevive em seis escolas, espalhadas por Gama, Sobradinho, Planaltina e Recanto das Emas.

INVESTIMENTOS

Por meio do orçamento participativo, R\$ 59,9 milhões foram reservados este ano para construção e ampliação de escolas. Isso representou 434 salas de aula já erguidas ou em processo de licitação. Há orçamento para mais 92 unidades.

Embora pareça muito, o total investido ao longo do ano na ampliação da rede física representa pouco mais que o gasto mensal com salários e aposentadorias dos cerca de 40 mil servidores da educação (valor que chega a R\$ 58 milhões).

O investimento em prédios será bem menor em 1997. O orçamento prevê a aplicação de R\$ 30,86 milhões na construção de aproximada-

mente 367 novas salas. "Não há perigo de faltar salas de aula porque já investimos muito nos dois últimos anos", acredita Maria José Peres.

MAIS MATRÍCULAS

O aumento da oferta de vagas nas escolas é necessário para acompanhar o crescimento do número de matrículas. De 1995 para 1996, o total de matrículas cresceu 4,5%, chegando a 504.455 alunos. A Secretaria de Educação estima que esse percentual deverá ser ligeiramente maior em 1997, mas as projeções ainda não estão concluídas.

O crescimento do número de alunos em 1996 foi maior no segundo grau (9%), tendência que deverá se repetir no ano que vem. "O aumento da credibilidade da rede pública, o aperto financeiro da classe média e o Programa de Avaliação Seriada da Universidade de Brasília estão levando alunos das escolas particulares para as públicas", avalia Maria José Peres.